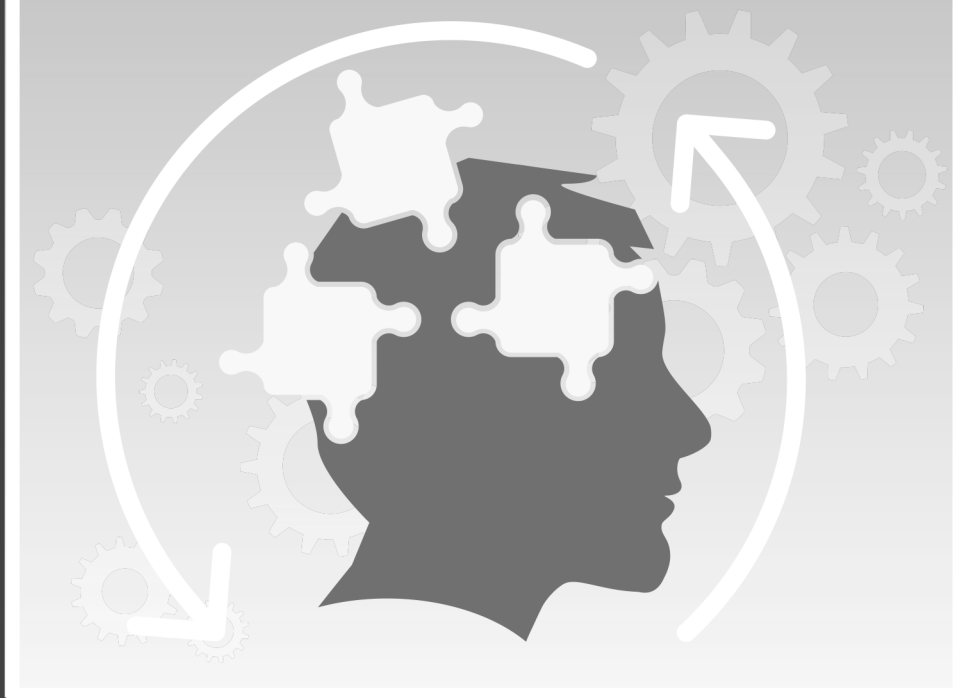


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4982006101	
CAPÍTULO 2	10
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006102	
CAPÍTULO 3	24
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4982006103	
CAPÍTULO 4	31
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.4982006104	
CAPÍTULO 5	43
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4982006105	
CAPÍTULO 6	53
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.4982006106	
CAPÍTULO 7	70
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.4982006107	

CAPÍTULO 8	83
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes Marildo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4982006108	
CAPÍTULO 9	102
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006109	
CAPÍTULO 10	111
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.49820061010	
CAPÍTULO 11	121
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.49820061011	
CAPÍTULO 12	131
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.49820061012	
CAPÍTULO 13	141
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
DOI 10.22533/at.ed.49820061013	
CAPÍTULO 14	159
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche Claudia Marchese Winfield	
DOI 10.22533/at.ed.49820061014	
CAPÍTULO 15	164
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

DOI 10.22533/at.ed.49820061015

CAPÍTULO 16..... 179

QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS

Marildo de Oliveira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.49820061016

CAPÍTULO 17..... 191

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

DOI 10.22533/at.ed.49820061017

CAPÍTULO 18..... 204

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.49820061018

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

CAPÍTULO 11

ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 12/08/2020

Maria Aparecida de Souza Carvalho

USP - FFCLRP- Ribeirão Preto, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4054976948325316>

Soraya Maria Romano Pacífico

USP - FFCLRP- Ribeirão Preto, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1003540751333445>

“Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

Fatigadas de informar.”

(O apanhador de desperdícios
- Manoel de Barros)

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar discursivamente como são formulados os argumentos acerca do uso do celular, na sala de aula, em comentários de um blog alimentado por sujeitos-alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior de São Paulo. Para isso, adotamos o embasamento teórico da Análise de Discurso de linha francesa pecheutiana, teoria que tem como base a Linguística, o Materialismo

Histórico e Psicanálise, tendo seu objeto de análise o discurso. Também compõem nossa base teórica os estudos sobre a argumentação na perspectiva da AD e os que tratam da materialidade discursiva digital. Por meio das análises, foi possível perceber que, mesmo havendo interdição dos sentidos, é possível encontrar resistência por parte dos sujeitos-alunos quando as formulações são perpassadas pelos sentidos de denúncia de sofrimento. Isso se deve ao fato de a escola não saber o que fazer com o aparato tecnológico que está o tempo todo na mão/corpo dos sujeitos-escolares que têm a tecnologia na sua constituição. A escola deve abrir espaço para a leitura polissêmica com base no acesso ao arquivo e às novas tecnologias e, conseqüentemente, a constituição de um sujeito-aluno que assume e defende seu dizer.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Argumentação, Tecnologia.

ARGUMENTATION IN BLOGS: CONTRADICTION AND RESISTANCE IN DISCOURSES ABOUT MOBILE IN SCHOOL

ABSTRACT: This article aims to discursively analyze how arguments about cell phone use are formulated in the classroom, in comments on a blog powered by ninth-year elementary school students from a municipal school in the interior of São Paulo. For that, we adopted the theoretical basis of Discourse Analysis of the French Pecheutian line, a theory based on Linguistics, Historical Materialism, and Psychoanalysis, with discourse as its object of analysis. Our theoretical basis also comprises studies on argumentation

from the perspective of AD and those dealing with digital discursive materiality. Through the analysis, it was possible to perceive that, even though there is an interdiction of the senses, it is possible to find resistance on the part of the student-subjects when the formulations are permeated by the senses of denouncing suffering. This is due to the fact that the school does not know what to do with the technological apparatus that is always in the hand/body of the school subjects, who have technology in their constitution. The school must open space for polysemic reading based on access to the archive and new technologies and, consequently, the constitution of a subject-student who assumes and defends his discourse.

KEYWORDS: Discourse, Argumentation, Technology.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como embasamento teórico a Análise do Discurso (doravante AD) de linha francesa norteadas por Michel Pêcheux. Esse autor, no final da década de 1960, articulou conceitos importantes da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise para fundamentar uma teoria que tem como objeto de análise o discurso. Aliado a isso, movimentamos os estudos de Pacífico (2002), Breton (2003) e Amossy (2007) sobre argumentação, bem como os estudos de Rojo & Moura (2012) e Cristal (2001) tendo como materialidade discursiva para análise o discurso produzido no espaço virtual, por sujeitos-alunos do Ensino Fundamental.

Diversos conceitos da AD podem e devem contribuir para reflexões e circular no ambiente escolar visando fazer ranger as diversas concepções já arraigadas historicamente; nesse artigo valer-nos-emos dos conceitos: sujeito, arquivo e ideologia. Os conceitos da AD possibilitam questionamentos acerca das práticas escolares que, ainda hoje, têm o uso das novas Tecnologias de Interação e Comunicação (TDICs) como vilã, não levando em conta a pluralidade de alternativas didáticas advindas das tecnologias. Durante muito tempo, em observações feitas no contexto escolar, percebemos que as práticas pedagógicas atuais, em muitos casos, ainda são pautadas no discurso autoritário e na negação de um novo modo de ler a realidade, por meio da tecnologia.

Diante do exposto, surge um questionamento: com o surgimento de gêneros novos, como têm sido as formulações dos argumentos por parte dos jovens para se posicionarem acerca de questões polêmicas de seus interesses?

Por isso, interessamo-nos em dialogar com os sujeitos-alunos, principais afetados nas questões que envolvem o uso do celular na sala de aula, por meio de uma escuta baseada no referencial teórico a que nos filiamos, a AD, buscando os posicionamentos desses sujeitos. Para isso, tivemos como objetivos analisar discursivamente como são formulados os argumentos acerca do uso do celular na sala de aula em comentários de um *blog* alimentado por sujeitos-alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do interior de São Paulo.

2 I NOS CAMINHOS DA AD, DA ARGUMENTAÇÃO E DAS TDICS

Segundo Orlandi (2001), a Análise do Discurso é um campo do conhecimento ou de questões sobre a linguagem que nos coloca em estado de reflexão, estabelecendo uma relação menos ingênua com a língua. Para a autora, estamos imersos no simbólico e comprometidos com o político. A linguagem, estudada na perspectiva discursiva, é pensada do ponto de vista da sua pluralidade, tem como característica mais marcante o fato de ser dinâmica e heterogênea, devendo ser levada à investigação nas mais variadas formas do dizer. Para isso, o discurso é visto como a palavra em movimento, como prática de linguagem. Dessa forma, observa-se o homem falando, ou seja, a língua em funcionamento.

Orlandi (2001) problematiza que, diante das novas tecnologias, a memória carnal das línguas se juntou à memória metálica, aquela que produz efeito de filiação. Porém, é preciso colocar-se na encruzilhada de um duplo jogo da memória (a institucional e a construída pelo esquecimento) para produzir ruptura, para que o diferente faça ranger a estrutura.

Uma das questões que mobilizaram a AD é a não transparência da linguagem. Os estudos discursivos visam pensar o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem, descentrando a noção de sujeito e relativizando a autonomia do objeto da linguística, da língua como sistema de signos.

A AD traz uma reflexão de como a ideologia se manifesta na língua. Orlandi (2001), com base nos postulados de Pêcheux (1975), traz para a discussão a tríade língua-discurso-ideologia, levando em conta que o discurso é perpassado pela ideologia, pois “não há discurso sem sujeito nem há sujeito sem ideologia. O indivíduo é interpelado pela ideologia e é assim que a língua se faz” (PÊCHEUX, 1975), sendo, então, a língua é o “lugar” em que se pode manifestar/observar essa relação entre sujeito e ideologia.

Para o presente artigo, adotamos o conceito de ideologia, tal qual postulou Orlandi, com base em Pêcheux. Segundo a autora, (2009, p. 46), “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer”. A ideologia toma o lugar de constituinte do sujeito, que é interpelado por ela.

Além do conceito de ideologia, o de arquivo também contribui para o presente estudo, o qual, segundo Pêcheux (1997), é um campo de documentos disponíveis e pertinentes sobre uma dada questão. De acordo com Pacífico (2011), o sujeito necessita de conhecimento sobre o objeto gerador de seu discurso a fim de construir seu ponto de vista, o que será feito por meio do acesso ao arquivo.

Aliado a isso, os estudos sobre argumentação constroem o fio discursivo para as nossas análises. Para Breton (2003), saber argumentar é uma necessidade, tendo cada vez mais importância social, uma vez que é possível perceber que socialmente há desigualdade entre aquele que detém o poder do convencimento pela palavra sobre aquele que não

a domina. Outro ponto de destaque acerca da argumentação é o fato de as avaliações institucionais exigirem que seus candidatos sejam capazes de defender um ponto de vista. A defesa de um ponto de vista só é possível se o sujeito for capaz de argumentar, ou seja, se o sujeito tiver acesso ao que Pêcheux chamou de arquivo. Para Pacifico (2012), esse é um ponto relevante, visto que a escola nem sempre dá condições para o aluno ter acesso ao arquivo e, com isso, autorizá-lo a dizer. A autora defende que “para argumentar, o sujeito precisa ter um ponto de vista formado e certo conhecimento sobre o objeto discursivo” (idem, p.55). Desse modo, o acesso ao arquivo é condição indispensável para a construção de uma linha argumentativa em defesa de um ponto de vista.

Também contribui para os estudos da argumentação o que postulou Amossy. Segundo essa autora (2007), a argumentação depende das condições sociais e institucionais que são determinantes para a constituição do sujeito. Amossy (idem) defende que a argumentação se instala a partir do uso da língua. Acreditamos que isso ocorre, principalmente, por ser a língua opaca e heterogênea é capaz de constituir a posição do sujeito. Sendo assim, não é possível pensar argumentação sem o sujeito do discurso, pois para a autora, o que caracteriza a argumentação no discurso como ramo da AD é o fato de ela estar inscrita na materialidade da língua e seu entrecruzamento do linguístico com o social, sendo a AD aquilo que os une.

Segundo Rojo e Moura (2012, p.37) é importante a escola “propiciar aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos”. Para os autores, é importante ampliar as possibilidades de letramento, pois esse elemento é essencial no espaço escolar. Ao incorporar o uso da tecnologia nas práticas docentes, acreditamos possibilitar aos sujeitos-alunos espaços de interação que os tornem mais autônomos e capazes de assumirem posições discursivas polissêmicas.

Diante do que afirmam os autores, há indícios de que as práticas de letramento do sujeito não podem estar dissociadas do que está a seu alcance na internet, pois sua inserção na sociedade está diretamente associada ao uso e domínio das novidades que surgem na rede. Estamos diante de um fenômeno chamado por Crystal (2001) de letramento digital, processo pelo qual a escrita ganha mais espaço, mesmo que com marcas de oralidade tão presentes. Por esse motivo, defendemos que a escola não pode ficar alheia às diversas possibilidades de letramentos que os alunos têm acesso no seu cotidiano.

Se a internet é campo profícuo para os multiletramentos, o uso das ferramentas digitais torna-se indispensável para a aprendizagem. Sendo a escola uma das principais agências de letramento, como afirma Kleiman, (2001), cabe, então, inserir o uso da tecnologia nas aulas. Embora os documentos oficiais já tragam essa orientação, ainda nos deparamos com questões de proibição tácita do uso do celular na sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, já traziam orientações acerca do uso da tecnologia da informação em contexto escolar. Um dos objetivos dos PCNs de Língua Portuguesa é levar o aluno a “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos

tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p.8). Nesse sentido, o uso do computador possibilita a criação de ambientes de aprendizagem para que os alunos possam interagir, antecipar, simular, confirmar ideias prévias, criar soluções e construir novas formas de representação mental.

Essas condições fazem produzir sentidos sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula que questionam a formação discursiva do discurso da lei que proíbe o uso de aparelhos celulares em espaço escolar, sustentada numa formação imaginária sobre escola como o lugar do silêncio, de ouvir, de seguir regras, e não como um lugar de um corpo estranho ao normativo e legitimado histórica e socialmente, que pode romper com a ideia de silêncio e permitir a construção de sentidos estranhos a essa instituição.

É a partir dessas condições de produção que os sujeitos-alunos produziram os discursos que constituem nosso *corpus*, em que a tecnologia é parte constitutiva das práticas sociais, das práticas discursivas. Estamos levando em conta os sujeitos que pertencem a uma sociedade que faz uso da tecnologia na maior parte de seu tempo. Segundo dados divulgados pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em dezembro de 2018, cerca de 97% dos brasileiros usaram a internet pelo celular.

A perspectiva de crescimento só vem aumentando, visto que a mesma pesquisa aponta que 88,1% dos jovens de 18 e 19 anos fazem uso da internet em suas práticas discursivas, enquanto o público de 60 anos de idade ou mais corresponde a apenas 31,1% de usuários. Isso nos leva a formular que a internet fará parte de uma parcela cada vez maior da sociedade, sendo que, atualmente, já se concentra nos mais jovens, tendendo ao aumento. Quando esses jovens se tornarem mais velhos, já serão usuários fluentes da internet por meio do aparelho celular, visto que nasceram na era da internet 2.0.

Ampliando nosso olhar para o cenário mundial, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 94% dos jovens de 15 a 24 anos acessam a internet nos países desenvolvidos; nos países em desenvolvimento, esse número é de 65%. As pesquisas apontam para diferenças etárias, no Brasil, e de desenvolvimento socioeconômico, no mundo, mas todas elas direcionam para o mesmo ponto: a internet não é uma moda e as pessoas estão cada vez mais conectadas. Se a tendência é o crescimento, não é mais possível pensar a escola fora desse contexto, o das TDICs.

3 | A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* para análise foi constituído a partir de comentários colhidos em um *blog*, intitulado “Além da sala de aula”, produzido pelo pesquisador, cujas postagens dos sujeitos-alunos da pesquisa deveriam estar relacionadas ao tema vinculado à questão polêmica “por que usar (ou não) o celular durante a aula?”. Foi tarefa do pesquisador, analisar o modo como os sujeitos formularam seus argumentos, construindo sentidos sobre o tema, em

condições de produção distintas daquelas que estão habituados em contexto escolar, isto é, em situação de produção monitorada, em que o sujeito-aluno produz o texto para o sujeito-professor. Vale ressaltar que o *blog* era alimentado pelos próprios sujeitos da pesquisa, que comentavam as postagens no ambiente virtual, de acordo com suas necessidades e desejo de escrita, à medida que as questões norteadoras reclamavam sentidos para eles. Os sujeitos tinham acesso ao computador tanto nas aulas de informática quanto em suas casas. A pesquisa contou com a participação de quarenta alunos de nono ano de Ensino Fundamental. Analisaremos, para este trabalho, cinco recortes de suas produções.

O trabalho de análise consistiu em interpretar as marcas argumentativas nos diferentes meios de circulação dos textos, uma vez que, para a AD, o trabalho do analista deve ser a construção de um dispositivo da interpretação, sendo que, para Orlandi (2001), a AD não interpreta os textos que analisa, mas os resultados.

Ainda segundo Orlandi (2013), analisar o discurso produzido pelo sujeito-aluno pressupõe levar em conta quem é esse sujeito, o lugar de onde ele fala, para quem e em que situação de produção, assim como que o seu silêncio pode significar tanto quanto seu dizer. Os sujeitos-alunos participaram de uma discussão sobre o tema em sala de aula, a fim de terem acesso ao arquivo (PÊCHEUX, 1997). Foi feita a leitura e discussão da lei 12.730/2007, que versa sobre a proibição do uso do celular na sala de aula. Em aulas posteriores foi feita a leitura e discussão do texto “Celular em sala de aula: proibir ou usar como ferramenta?” publicado no *site* Terra em 15 de julho de 2015. Após a leitura e discussão, os alunos foram convidados a acessar o *blog* e comentar a questão norteadora publicada pelo sujeito-professor-pesquisador.

4 | ANÁLISES

Recorte 1:

“Pera ai eles tomaram essa decisão sem consultar a nós já que vivemos em um mundo democrático acho q eles deviam rever essa lei, porqurnn trazer a tecnologia para sala de aula sendo q isso vai facilitar o estudo.” (sujeito-aluno A)

Notamos que o sujeito-aluno que produziu este recorte, doravante, sujeito-aluno A, não foi capturado pelo discurso dominante, que aceita as leis e não as questiona. Isso porque ele indicia que na escola se ensina, teoricamente, a democracia; contudo, na prática, o discurso escolar é autoritário, não dá voz ao aluno e o silencia. Entendemos o discurso autoritário tal como o postulou Orlandi (2001), como aquele que interdita a polissemia.

Defendemos que o sujeito-aluno assume um posicionamento argumentativo por meio de seus questionamentos sobre como a aprendizagem acontece dentro das escolas mediante a proibição do uso do aparelho celular. Não podemos ignorar o uso das tecnologias, tampouco a nova demanda contemporânea que possivelmente valorizará o

celular como um colaborador nas práticas docentes, e, pelo que interpretamos, o sujeito-aluno filia-se a esses sentidos.

É possível, também, analisar marcas linguísticas que apontam um estranhamento do sujeito em relação ao discurso da lei. Essas marcas manifestam-se pelo uso do pronome pessoal de terceira pessoa “eles” em oposição ao de primeira pessoa “nós”. Com o efeito de sentido de distanciamento construído pelo uso de “eles”, o sujeito-aluno se posiciona contrariamente à lei e denuncia a contradição existente entre a soberania daqueles que criam as leis sem consultar o povo, e, uma sociedade que se diz democrática.

Recorte 2:

“Poxa tai que interessante, leis que proibem o uso do celular, cadê a lei que puni os políticos corruptos ou a lei em que os professores médicos policiais são priorizados e vez de ficar preuculpados com o celular dos alunos talvez devecem olhar em volta e ve que situação que o nosso país esta vivendo.”(sujeito-aluno B)

No recorte 2, o sujeito-aluno que chamaremos de sujeito B, argumenta acessando o que está dominante no imaginário social, ou seja, a referência aos problemas sociais enfrentados pelo país. No entanto, a argumentação não se sustenta apenas na repetição dos sentidos sobre “políticos corruptos”. Pelo acesso ao arquivo, promovido, de certo modo, pelas discussões e leituras realizadas em sala de aula, o sujeito formulou argumentos para além daquilo que estava nos textos lidos em classe. A formação discursiva, isto é, aquilo que pode e deve ser dito sobre dada questão (PECHÊX, 1995), nesse caso, sobre a cidadania lesada prevalece para dar voz ao seu posicionamento discursivo. Os indícios presentes no recorte nos levam a dizer que o acesso ao arquivo possibilitou a leitura polissêmica e, conseqüentemente, a argumentação do sujeito-aluno.

Recorte 3:

“Os alunos sabem que existe a lei contra o uso do celular na sala de aula, mas mesmo assim teimam em fazer o uso dele. A pergunta é “o que faz os alunos a querer prestar atenção no celular em vez da aula”, o celular é interessante, então porque não tentar deixar a aula tão interessante quanto o celular...Os professores deveriam tentar...talvez os alunos deixariam de prestar atenção no celular e sim na aula, mas lembrando que sempre tem aquele que insisti em usá-lo.” (sujeito-aluno C)

Recorte 4:

“Olá o bagulho é o seguinte. O uso pode ser ruim pq destrai os alunos, mas se na aula os professores utilizassem o cll para pesquisas ou algo que tem a ver com a aula talvez os alunos interessariam mais na aula. E se isso nn resolver, é só confiscar os celulares e entregar nas mãos dos pais. E se mesmo assim não resolver, aí eu já nem sei. pega o cll e leva pra casa.” (sujeito-aluno D)

As sequências discursivas 3 e 4, trazem a questão do professor. Os sentidos sobre a escola e a insatisfação do sujeito-aluno em relação à proibição do que pode ser considerado um modo de subjetivação, visto que os sujeitos assumem posições na sociedade individuados pelas instituições e pelos discursos.

Nesse caso, os sujeitos-alunos, individuados pelo discurso do digital no qual eles se inscrevem, aventuram-se a questionar o professor, ou seja, a argumentar contra uma prática pedagógica engessada. Ao pedir “aulas mais interessantes” (sujeito-aluno C) com o uso da tecnologia, assim como interessante é o celular, encontramos indícios de um sujeito-aluno que questiona e que disputa os sentidos das práticas pedagógicas, uma vez que o sentido que está dado é aquele em que a escola não tem lugar para esse sujeito conectado, dependente da tecnologia, e que, por isso, é melhor banir o aparato tecnológico e “voltar” esse sujeito para a fôrma, para que não haja desestabilização das forças de poder. Importante destacar quão recorrente funciona, em nosso *corpus*, a contradição entre usar o celular porque é interessante, mas, contraditoriamente, quem usa o faz porque é teimoso, como lemos em “mas mesmo assim eles teimam em fazer o uso dele”.

Recorte 5:

“Como podemos saber? Nunca nem tentam, o governo faz tantos experimentos idiotas, mas experimentar dar liberdade aos alunos e ver como será a reação não né? Talvez alguns não saibam lidar com a liberdade, mas e os que sabem? Até quando quem realmente quer aprender vai ser prejudicado?”
(sujeito-aluno E)

Nesta sequência discursiva, aparecem os sentidos de liberdade que são materializados no intradiscurso produzido pelo sujeito-aluno E, como lemos em “experimentar dar liberdade aos alunos e ver como será”. A sugestão dada, em tom de questionamento, indicia que esse sujeito-aluno teve acesso a uma formação discursiva que vai além da dominante e que não se filia à formação ideológica que insiste em manter o discurso de que na escola o aluno deve cumprir regras.

Ao questionar a lei que deve ser cumprida na escola, o sujeito aluno coloca em xeque a soberania da instituição por meio dos sentidos que já estão postos e que, de acordo com o discurso pedagógico autoritário, não devem ser discutidos. O sujeito-aluno rompe com as amarras e se inscreve no que Pêcheux (2014) chamou de “mau sujeito”, ou seja, o sujeito da enunciação (sujeito-aluno E) volta-se contra o sujeito universal (a lei e a escola) por meio da tomada de posição. Nas palavras do autor (PÊCHEUX, 2014, p. 199), “o sujeito, ‘mau sujeito’, ‘mau espírito’, *se contra-identifica* com a formação discursiva que lhe é imposta pelo interdiscurso [...]”, (grifos do autor).

É possível perceber, com base nessa sequência discursiva, que a prática argumentativa se dá em espaço material virtual porque o sujeito-aluno tem a ilusão de não estar escrevendo para o mesmo interlocutor da sala de aula, o professor. As condições de produção no espaço virtual possibilitaram ao sujeito mudar de posição e filiar-se a outra

formação discursiva, que critica os “experimentos idiotas” do governo e, também, o fato de as autoridades não darem liberdade aos alunos para ver o que acontecerá, já que, segundo o sujeito-aluno, poderia ser um experimento interessante.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Discurso nos possibilita olhar para a materialidade linguística sem deixar de considerar as condições de produção, a constituição dos sujeitos da pesquisa, bem como sua relação com a história.

Ao fazer isso, foi possível perceber que há diferentes maneiras de formular argumentos em defesa de um ponto de vista, é necessário que, para isso, o sujeito tenha acesso ao arquivo e, dessa forma, seja autorizado a dizer. É nessa constituição do sujeito que a escola deve abrir espaço para a leitura polissêmica com base no acesso ao arquivo e às novas tecnologias e, conseqüentemente, a constituição de um sujeito-aluno que assume e defende seu dizer.

A partir do que analisamos, defendemos que, mesmo havendo interdição dos sentidos, é possível encontrar resistência por parte dos sujeitos-alunos quando o intradiscurso é perpassado pelos sentidos de denúncia de sofrimento pelo fato de a escola não saber o que fazer com o aparato tecnológico que está o tempo todo na mão/corpo dos sujeitos-escolares que têm a tecnologia na sua constituição.

Para Pêcheux (2014), é no entrecruzamento entre a resistência da língua e da ideologia que se dá a resistência do sujeito. Os conflitos entre ideologias antagônicas é que apontam para o fato de que a contradição se materializa no interior mesmo da luta de classes. O discurso de resistência está ligado a uma FD específica que se apresenta como antagônica a uma outra, como um lugar de identificação para opor-se a saberes provenientes dela. Também defendemos que os sujeitos argumentaram quando colocaram em discurso sentidos de enfrentamento à prática do professor que não utiliza o poderio tecnológico para deixar as aulas mais interessantes e possibilitar o exercício da subjetividade.

Sendo assim, todas as transformações presentes na contemporaneidade que surgem fora do espaço escolar são ferramentas cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens e devem fazer parte das práticas de sala de aula. Com isso, defendemos que o professor precisa quebrar antigos paradigmas da escola tradicional, deixando de ser somente um transmissor de informações e tornar as tecnologias aliadas do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares**. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.1, p. 129-144, nov. 2011.

_____. **O lugar da argumentação na análise do discurso**: abordagens e desafios contemporâneos. *Filol. lingüíst. port.*, n. 9, p. 121-146, 2007.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

CRISTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University, Press, 2001

KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura Teoria & Prática**. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E.P. **A escrita da Análise de Discurso**. In: ORLANDI, E.P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas – SP: Pontes, 2001, p. 31- 58.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PACÍFICO, S.M.R. **Argumentação e autoria**: *o silenciamento do dizer*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2002.

PÊCHEUX, M. **Ler o arquivo hoje**. In: ORLANDI, E.P. (org.) [*et.al*] *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

ROJO; MOURA, Eduardo. (Orgs) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

L

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

M

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

N

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

P

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

S

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 